

N.º 52 TERÇA FFIRA 30 DE SETEMBRO 1834.

O E C H O

PORTO-ALEGRENSE.

Le besoin et la liberté animent les hommes. La paresse et l'esclavage détruisent tout.

(BEAUSOBRE.)

Subscreve-se para esta Folha á 2\$560 reis por trimestre: que sahirá ás terças, quintas, e sábados.

PORTO ALEGRE 1834: NA TYPOGRAPHIA RIO-GRANDENSE: LARGO DA PRAÇA

EDITAL.

Pela Thezouraria da Provincia se faz publico, que continuo' as praças das arremataçoens dos Prediós, e terrenos, pertencentes a Fazenda Publica, e existentes na Villa do Rio Grande.

Todas as pessoas que pertendem arrematar qualquer dos ditos prediós, ou terrenos, podem comparecer na mesma Thezouraria em todos os dias de Sessao'. Porto Alegre 23 de Setembro de 1834. — O Official Maior, Antonio José Pedrozo.

OFFICIO.

Illm. e Exm. Snr. — He de meu dever ponderar a V. Ex. o estado ameassante que apresentao' nossos vizinhos Orientaes. Ali se reúnem forças prometendo seus Chefes com o maior escandalo, o saque desta Provincia: embora o Prezidente da Republica, diga que só pertende exigir satisfacao' (dos supostos insultos) por meios legais. Este homem tendo feito sua Carreira Politica, marchando sempre de traiçao' em traiçao', nao' pode enganar aos que como eu, o conhecem.

Elle está reconcentrando suas forças na margem esquerda do Rio Negro, d'onde tenho repetidos avizos de Brasileiros fidedignos, que mui prompto marchará para esta Fronteira, trazendo apoz de si huma chasma de foragidos para arrearem nossos gados. Eu conheço que uma empreza semelhante, elle só pode tentar, chegando as nossas Barreiras as encontra desgoarnecidas, e he por isso, que julgo ser de urgente necessidade huma medida geral, que de hum só golpe salve toda a Provincia dos males em que elle, e seus socios nos desejao' envolver, e permita-me V. Ex., que aponte as medidas que julgo necessarias, visto que até o presente ignoro haja de nossa parte plano algum de defeza, para em tal cazo repelir-mos os aggressores com dignidade :) Bagé he o ponto central de toda nossa Fronteira com o Estado Oriental; reunindo-se alli os Corpos de 1.ª Linha, de hum terço das Guardas Nacionaes do serviço activo de toda a Provincia, com os paisanos que voluntariamente se prestao' para tao' justo fim,

se pode formar huma Coluna forte, capaz de infundir respeito as diminutas forças com que nos ameaça Fructuozo Riveira: Conservando-se ao mesmo tempo huma força de duze' os homens sobre a Linha de Jagoarao', e outro igual numero no Alegrete, podendo-se compor estas das Guardas Nacionaes dos mencionados Districtos. Esta medida se torna tanto mas necessarias quanto he a boa fé do Exm. Marechal, Commandante das Armas, quem por sua posicao' deveria ter tomado medidas energicas, ao contrario conservando-se em sua Estancia se mostra frio espectador dos males que nos ameaçao', contentando-se em calumniar a seus patriotas, que mais se esmerao' em frustrar os nefandos planos de Fructuozo Riveira, e seus socios, com que estao' em perfeita liga os membros da extincta Sociedade Militar, e seus Protectores, os Caramurus; Retrogrados, e mais inimigos das instituçoens liberaes, que felismente nos regem. Em cazo de que V. Ex. quizesse adoptar esta medida, eu poderia lembrar tambem os meios de romper todas as difficuldades que por a cazo pudessem offerces-se; bem como conduçao' de armamentos, e mais utensilios de guerra, Cavallos &c. &c. &c., o que agora nao' fago, por nao' ser mais extengo. Cumpre-me agora requezitar a V. Ex. Cavallos para os Guardas Nacionaes, destacados na Fronteira, pois que os ditos Guardas se apresentao' sem elles, e os poucos que eu tenho pertencentes ao 4.º Corpo de Cavalleria, se achao' estragados: igualmente hum fornecedor, visto que os Cidadao's, que se prestavao' para este fim, hoje se negao' a vista do que succedeo ao Cidadao' Domingos Moreira, que sendo aquera despeza authorizada pelo Governo da Provincia, he obrigado a restituir a quantia recebida; esperando tambem que V. Ex. se digue declarar-me por que reparacao' serao' pagos os Guardas Nacionaes que hoje se achao' em serviço activo. Deos Guarde a V. Ex. muitos annos. A campamento em Jagoarao', Xico 1.º de Agosto de 1834. — Illm. e Exm. Snr. Antonio Rodrigues Fernandes Braga, Presidente desta Provincia. — Bento Gonçalves da Silva.

O expellido no numero pssado, a respeito do Officio do Coronel Bento Gonçalves da Silva, dever-se-ha applicar ao assima publicado: devendo persuadirem-se, que por inadvertencia aly teve lugar o anterior.

B. Ant. Gonçalves

O ECHO PORTO-ALEGRENSE

BIBLIOTECA

— DE —

GABRIEL PEREIRA BORGES FORTES

pilador Liberal, e em outro de sua constitucional Folha, apparecera huma correspondencia, ou para melhor dizer, hum pamphlet contra o Snr. Felisberto Machado de Carvalho Ourique, assignada por hum intitulado Saporá, eu fiz todos os esforços para que aquelle conjuncto de ultrajes me viesse ás maos; e com effeito vi com a maior repugnancia que as injurias mais atrozes, e escandalosas accusaçoes as mais revoltantes sao assadas ao Snr. Ourique, de quem alias reconheço a nobresa de seu Brasileirismo, a firmeza de seu character, e hum zelo ardente pela sagrada causa da Liberdade Americana; mas eu espero Snr. Redactor, que a verdade afugentando para os antros do terrorismo, a intriga, a discordia, a perversidade, e a inveja, fassa adquerir mais esplendor a conducta do homem de bem, do Brasileiro livre, e do Cidadao Patriota e honrado. Diz o Snr. Saporá, que quando se arrojou a censurar os actos do Snr. Ourique, nao lhe influiu para isso nenhum motivo particular, porem eu, Snr. Redactor, assento que sim, e estou quasi inclinado a afirmar que nenhuma outra cauza contribuiu para o Snr. Saporá tratar tao mal ao Snr. Ourique, pertender invilecer sua conducta, dando lhe titulos tao indecorosos e insultantes: só quem nao conhece ao Snr. Ourique poderá dar firme assento á lingoagem aviltante do Snr. Saporá, que intenta corroborar suas flagiciosas imputaçoes com a aparição em scena do entremez — Politico e Liberal —, e com a passagem inserida na Sentinella N.º 271: quanto ao entremez, eu considero semelhante papel indigno de apparecer no gremio de Brasileiros livres; e seja me licito dizer ao Snr. Saporá, que nesta parte nao he franco, que nao se informou da verdade, e parece haver prostituido a sua penna, querendo d'esta arte formar hum crime, e fazer recahir o odiozo no Snr. Ourique, que nao teve neste caso a menor ingerencia, e em nada coopecou para sua representação: quiza que o genio liberal do Snr. Saporá se estimulasse por nao haver sido convidado, para desempenhar com arte o papel de Lacaio da quella farça? Quanto ao feito publicado na biforme Sentinella da escravidão, nao he veridico, nao tem toda a probabilidade, e carece de verosimelhança, porque basta ser patenteado por hum papeluxo, que nao merece o menor credito e conceito dos homens livres, e verdadeiros patriotas, para se nao dar a mais minima importancia ao que publica seu

bifronte enredador: O Snr. Saporá deve persuadir-se, e ficar inteiramente convencido, que nao sao suas venenosas diatribes, que hao de manchar o procedimento do Sr. Ourique, que ha sempre trilhado a estrada da honra e da verdade, encarando como principal ponto de vista, e como essencial objeto de seus votos, a Liberdade, a Patria, a Constituição Politica, e a feliz regeneração do immortal 7 de Abril. Ignoro que conveniencia resulta ao Snr. Saporá em querer desacreditar a hum seu comparochiano, distincto por seus bons costumes, por sua excellente conducta, por seu respeito as Leis, e por fiel entusiasta da Liberdade de seu Paiz; a meu ver, ou o Snr. Saporá he figadal inimigo do Snr. Ourique, e quer por intermedio desta maldade obter huma desforra, ou nutre por sua natureza o habito de maldizer, e defamar, escolhendo como victima de sua mordacidade ao Snr. Ourique, somente por nao se ter curvado ao sensualismo de bajular ao Snr. Saporá, e haver constantemente desprezado suas fanfarronadas, e avaliado, em nada a farizaica ironia com que pertende ludibriar a quem nao pode igualar. Consta-me igualmente que hum meu patriocio o — Incognito — defenderá ao Snr. Ourique relativamente a sua vida publica, e estou certo que logo que esteja sufficientemente documentado, há de entao estender-se a outros pontos cardeaes da misselavia do Snr. Saporá. Snr. Redactor, eu nao escrevo para ostentar erudição e sabedoria, porque sao objectos que inteiramente desconheço, o que bem se pode deduzir da minha tosca fraseologia, mas porque julgo que todo o cidadão que professa sentimento de Liberdade e de honra, deve esforçar-se com quanto possa em defender a outro que nutre os mesmos principios. Quando eu já estava concluindo com esta, eis que me apresentao o seu Echo N.º 46, onde vi a resposta do Snr. Ourique, e me persuadei, que facil, e bem facil he ao Snr. Ourique rechassar com coragem, verdade, e patriotismo de hum Brasileiro livre, a bataria de injurias que contra elle assertor o Snr. Saporá, restando-me dizer-lhe que nao suporta o meu genio constitucional maldades iguaes as do Snr. Saporá, e que nao posso ver a sangue frio o merito ultrajado, a virtude deprimida, a honra vilipendiada, e o homem justo, o Cidadao pacifico, o Patriota honrado submetido aos combates da calumnia, da perfidia, e da immoralidade. Eu quiz, Snr. Redactor, a imitação do Snr.

O ECHO PORTO-ALEGRENSE.

O Regulamento feito para os Portos das Villas do Rio Grande do Sul, e S. José do Norte, nesta Provincia de S. Pedro, publicado em 26 de Setembro de 1833 nas trez linguas, Nacional, Ingleza, e Franc'za, para sua perfeita intelligencia, e rubricado pelo Ex-Presidente Galvao', nos parece carecer de reforma, por ser demasiadamente dispendioso, e como tal tardonho, e difficil a sua execucao' com a urgencia necessaria: he por isso que a bem do expediente publico, e dos interesses nacionaes nos arrojamos a manifestar ao publico a nossa opiniao' sobre a execucao' dos Regulamentos dos mencionados Portos; porque estando nós ao facto pela pratica de muitos annos do expediente do Cammercio, e navegacao' d'aquelles Portos nos parece poder-se economizar, como de hum por cinco, nao' só nas despezas nocionaes, como na sua prompta execucao', alem das vantagens, e liberdades do Commercio Provincial na forma seguinte:

Haverá huma só Embarcacao', ou Fortaleza flutuante, que faça respeitar o Porto surta effectivamente em hum ponto no Canal do Rio Grande, o mais proximo possivel a barra, attentas as circunstancias, e as direcçoens dos navegantes nos dictos Portos do Sul e Norte, e no por exemplo em frente ao Canal dos Barcos, ou onde melhor convier.

Esta embarcacao', que para o effecto pode ser das já cansadas, deve ter as commodidades precisas, nao' só para a sua tripulacao' mais numerosa, como para servir de Quartel aos Guardas, para a guarnicao dos barcos entrados. Deste ponto se farão os Registos do Porto em geral, dando-se as providencias necessarias, segundo as ordens Superiores, e dos Administradores das suas Administracoens fiscaes, a saber: para a barra com os registos, e socorros precisos, para o Sul e Norte da mesma forma, e o mesmo até alem da barra de S. Gonzalo, se preciso for.

Haverá neste Registo a forga e guarnicao' precisa a proporcao' da affluencia do Commercio e seo maior ou menor expediente, e as Embarcacoens miudas guarnecidas para taes deligencia's.

Os Guardas de huma e outra Administracao' fiscal, debaixo das ordens dos seus Guardas maiores competentemente estarao' ali, em quanto lhes nao' tocarem as suas vezes successivamente a espera dos barcos entrados.

O Commandante do Registo, e Porto, observada as ordens superiores, logo que a Torre faga signal de barco á barra, fará sahir o escaler do Registo com os Guardas; e dos portaes para dentro o mandará visitar, e garantir de Guardas do lugar para onde se destinar; e no caso de franquia com Guardas dobradas de ambas as Administracoens, a qual se lhe dará o mais perto possivel do mesmo Registo.

Dará o mesmo Commandante aos Mestres de Barcos que entrarem, hum Regulamento dos costumes do Porto, para ser observado, e nao' consentirá, que se alliviem as Embarcacoens por baldeagao' ou descarga sem ordem positiva, e por escripto de qualquer das Embarcacoens, digo de qualquer das Administracoens Fiscaes, se nao' em caso de sinistro, para evitar a perda total das mercadorias;

e neste caso o mesmo Registo prestará os socorros a seo alcance. Nos ancoradouros para a Carga, e descarga, que lhe serao' indicados, com interferencia do Governo Municipal do local, seguirão a policia do Porto, e tanto nestes, como nos de franquia, e geralmente por todos, reciprocamente haverá a vigilancia de rondas, de dia e de noite, e assim mais os melhoramentos, que a pratica mostrar precisos.

Note se, que, substituido o nosso pernicioso systema de Guardas a bordo pela rigorosa responsabilidade dos Mestres das Embarcacoens acerca dos extravios com pena, e premio competente ao seo comportamento, a despeza da Naçao' será diminuta; o interesse na arrecadaçao' maior, e muito maior a liberdade do Commercio compativel, que tanto lhe he mister para seo augmento.

Deseja-se que a justa critica do presente projecto de reforma, seja outro melhor, e mais accomodado as circunstancias, e aos interesses Nacionaes.

CORRESPONDENCIAS.

Snr. Redactor do Echo.

Sempre amante da verdade notarei, aquem a esta faltar, bem como ao author da correspondencia inserida na sua conceituosa folha n. 42, na qual foi excessivamente deprimido o Cidadao' Joao' Manoel de Pontes, sendo o objecto ao correspondente o motivo de gabacao', em que nao' prejudicava credito, nem honra; e que, segundo me consta, emanou da caxola de certo ferragista, o qual em lugar de limpar as ferragens, se entreve em limpar a sua viperina lingua, por passa tempos em companhia de quem lhe soube guardar tanto segredo, como a manteiga em fucinho de cao', para assim se calumniar este Cidadao', que nem ao menos se achava nesta Cidade no sempre MEMORAVEL DIA 7 DE SETEMBRO, e nem de ser convidado se gabara; todos sabemos que este Cidadao' he Brasileiro adoptivo, chefe de huma familia, e que por sua conducta, e trato de verdade, goza de bom credito nesta Praga. Existe nesta Provincia desde sua adolescencia, onde se tem prestado, e dedicado ao Commercio, sem se entremetter em negocios politicos; e se acaso prestou sua assignatura para a finada sociedade Militar, foi por supporto que, conforme os estatutos, beneficiaria sua familia, sem se persuadir que seus fins fossem de restauracao', que lhe conhego detestar, e que julga impraticavel no Brasil: e em na qualidade de Brasileiro Nato, e livre, faz-se-me sensivel, ver ultrajos gratuitos.

Queira Snr. Redactor, em abono da verdade tomar o encommodo de dar lugar na sua folha a estas mal traçadas linhas, pelo que lhe ficará assas obrigado o seu Leitor.

Inimigo dos attaccantes.

Snr. Redactor do Echo.

Talvez que atros maldade, ardendo em raiva,
Fulmine contra mim.

Constando-me que em hum N.º do Reco-

BIBLIOTECA
DE
GABRIEL PEREIRA BORGES FORTES

O ECHO PORTO-ALEGRENSE.

Sapará fazer tambem o meu verso, porem nao tendo perfeito conhecimento de Apollo, nao sabendo quem sao' as nove irma's, e nao havendo bebido na Castalia, invoquei o estro sublime de Camoens, e tanto patinhei, tantos tratos dei aos miolos, que finalmente o meu bestunto me forneceu a seguinte quadra, que vai transcripta em nome do Sr. Ouzique.

Quem ama como eu amo, a Liberdade,
E detesta como eu, o captiveiro,
Vive aos golpes da intriga sobranceiro,
Indifferente aos tramas da maldade.

Queira Snr. Redactor, pelo vehiculo do seu patriotico, e livre jornal publicar estas linhas, que muito lhe agradecerá hum seu Concidadao' liberal.

O Janizaro.

ALFANDEGA.

Gene'ros despachados na Alfandega desta Cidade nos dias 15, e 17 de Setembro de 1834.

- Abel Correa da Camara.
- 2 Pretos Ladinos. José Marques de Figueredo.
 - 6 Pretos Ladinos. Manoel Francisco Golarte.
 - 2 Pretos Ladinos. Antonio José da Costa Lima.
 - 4 Pretos Ladinos. José Domingues Vieira.
 - 7 Pretos Ladinos. Lopo Gonsalves Bastos.
 - 1 Preto Ladino. Joao' L. Roffio.
 - 158 Barricas de farinha de trigo. Pedro Joao' Diederich.
 - 300 Barricas de farinha de trigo. Dia 17 de Setembro. Manoel de Araujo.
 - 100 Alqueires de Feijão'. Manoel Ferreira Porto Filho.
 - 61 Pipas de Vinho.
 - 96 Resmas de Papel.
 - 60 Pessa de Chitas.
 - 96 Arrobas de Fumo.
 - 1 Lambique de cobre. Lopo Gonsalves Bastos.
 - 415 Arrobas de Açucar. Joao Ferreira de Assis & Comp.
 - 1 Preto Ladino. Antonio José da Costa Gomes.
 - 277 Foices.
 - 64 Maxados.
 - 10 § Broxas de Sapateiro.
 - 28 Libras de Mercurio.
 - 8 ditas de Goma Arabia.
 - 32 ditas de Pedra Pomes.

- 4 Libras de Vermelho'.
- 16 ditas de Verde Montanha.
- 16 ditas de Galha.
- 4 ditas de Trincal.
- 169 Barras de ferro. Manoel de Nascimento Coelho.
- 5 Pretos Ladinos. Delfino Lucio de Aquino.
- 120 Libras de Sera em Vellas.

ANNUNCIOS.

Vende-se huma Mobilia de Jacaranda; contendo soffa, trez mezas, e 18 cadeiras, assim huma cama de magono, com seos enxergoens: quem pertender, dirija-se a casa N.º 17, na rua da Graça, que achará com quem tratar.

— Aluga-se, ou vende-se huma casa cita na rua d'Arvoredo, com hum bom quintal sercado, mui proprio para plantagoens de capim; abranje parte de tres frentes de ruas, sendo huma na da Varzinha, no lugar em que se achao' 10 esteios fincados, e huns alicerces de pedra. A quem convier dirija-se a rua de Graça, casa N.º 17, a tratar com seo proprietario.

— Na Loja de uma só porta, em frente a Alfandega, junta a de Serigueiro de Manoel Marques Aveiro, vende-se muito bons çapatos Francezes para Senhoras a 1:120 reis cada par, por menos em porção': pentes de chifres de muito bom gosto, lizos, e abertos, o verdadeiro oleo de Macassar para a conservação dos cabellos: diversas qualidades de cheirozos sabonetes: potes de banha dos melhores e diversos cheiros: extractos e olios de cheiros em diversas formas de vidros, e outras varias perfomarias moderna, mente chegadas.

— Vende-se uma boa canoa de tolda, nova e pintada, prompta de todo o necessario para viajar, quem a quizer comprar, dirija-se a Loja de uma porta, junta a de Manoel Marques de Aveiro, em frente a Alfandega, para lhe ser mostrada, e tratar o preço.

— Preciza-se alugar hum escravo para servente da Botica da Santa Caza, quem o tiver, dirija-se ao Mordomo da mesma, Antonio Simoens Pereira Junior.

— Quem quizer comprar 3 duzias de Coucoeiras de Jacaranda, fale com Antonio Augusto Guimaraens.

Porto Alegre. Typographia Rio-grandense. 1834.

BIBLIOTECA
DE
GABRIEL PEREIRA BORGES FORTES

BIBLIOTECA
DE
GABRIEL PEREIRA BORGES FORTES